

FJSN mostra valor do seminário sobre urbanismo

A Fundação Jones dos Santos Neves acredita que o Seminário sobre Desenvolvimento Urbano serviu para que se pudesse "estreitar os contatos entre os planejadores e os executores, ouvindo-se as manifestações de alguns representantes das comunidades municipais". O seminário foi planejado para cinco municípios diferentes, com a finalidade de levar suas idéias para esses municípios, e ao mesmo tempo trazer as idéias destes para incorporá-las ao processo que ela quer desencadear.

Para os representantes da FJSN, a manifestação do ex-prefeito da Serra, Naly Encarnação, feita por ocasião da abertura do Seminário, já serviu, por si só, para gratificar a FJSN. Na oportunidade ele declarou: "Finalmente alguém vem nos ouvir, finalmente se deixou de fazer planos de gabinetes, sem estreitar o contacto com a realidade e com as pessoas envolvidas".

— Outros resultados foram também extraídos, sendo que ficou claro que se planeja para um espaço homogêneo e que portanto deve haver integração entre as prefeituras da Grande Vitória e a Fundação. Segundo o departamento de Economia da FJSN, "ficou patente que fazer as coisas hoje não é fácil, luta-se contra o problema da escassez de recursos, o que faz com que as demandas da população por serviços nem sempre possam ser atendidas".

A Fundação Jones dos Santos Neves ressaltou também que existe a necessidade urgente de ordenar a aglomeração urbana da Grande Vitória, "a fim de se evitar o uso e a ocupação indiscriminada do solo e a especulação imobiliária com o intuito de buscar uma cidade para viver e não uma cidade para morar".

— A FJSN está empenhada em desencadear um processo de planejamento de maneira dinâmica e global, pois não basta fazer o plano sendo que esta atividade é apenas o início de um processo que vai culminar com a execução pelos órgãos envolvidos. Além disso, a execução precisa ser acompanhada, a fim de que os planejadores possam ter uma noção de onde e de como erraram para poderem acertar no próximo plano. O plano em si não resolve nada, ele deve ser encarado como um meio e não como um fim.